

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2ª SÉRIE**

**1º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**JANAINA MARTINS DA SILVA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O fragmento a seguir é do romance “*Senhora*”, de José de Alencar, um dos mais famosos do autor. Nele é contada a história de Aurélia Camargo, moça pobre e órfã de pai, que fica noiva de Fernando Seixas, bom rapaz que a ama, mas que deseja a ascensão social e econômica. Fernando abandona Aurélia e fica noivo de Adelaide, moça rica. Aurélia herda a herança do avô e fica milionária. Ela então resolve “*comprar*” seu ex-noivo por cem contos de réis. Fernando aceita, mesmo sem conhecer a noiva; fato que só se daria no dia do casamento. Ao tomar ciência de que é Aurélia, Fernando fica surpreso e feliz, mas, aos olhos de Aurélia, ele é oportunista e se vendeu. O trecho abaixo mostra a conversa de Aurélia e Fernando na noite de núpcias, em que ela revela por que o “*comprou*”.

*“- Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.*

*A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:*

*- Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.*

*Seixas, que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus belos cabelos negros.*

*- A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não me soube compreender; que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; consinta-me que eu o ame. Essa última consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração, era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.”*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

No trecho: “Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias...”, o termo destacado retoma que outra palavra do texto? Comente a finalidade dessa escolha linguística.

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.*

#### Resposta comentada

Esta questão procura levar o aluno a perceber que há fatores que permitem reconstruir o sentido de um texto. Esses fatores levam à textualidade, ou seja, permitem ao leitor/ouvinte reconstruir sentidos que o produtor do texto pretendeu expressar. A coesão aponta para as marcas linguísticas que contribuem para que o texto fique encadeado, conferindo clareza e unidade temática. A referência do texto se constrói por antecipação (catáfora) ou retomada

(anáfora). Nesse sentido, a questão procura demonstrar ao aluno a importância da coerência para a compreensão do texto. O termo a retoma a palavra “riqueza” e se constitui como anáfora. Com tal escolha linguística, evita-se a repetição desnecessária do termo, o entendimento é facilitado e o texto torna-se mais encorpado, agradável e atraente.

## TEXTO GERADOR II

O romance “*A escrava Isaura*”, de Bernardo Guimarães fez muito sucesso junto ao público, pois foi publicado numa época em que esquentavam os debates sobre a questão abolicionista. É a história de Isaura, uma belíssima escrava que foi criada como filha pela mãe de seu patrão, o cruel Leôncio. Com educação esmerada, sabia cantar e tocar piano. Casado com Malvina, amiga de Isaura, Leôncio começa a atormentar a jovem com propostas amorosas, que ela rejeita. Desesperada, foge com o pai para Recife e conhece Álvaro, rico, abolicionista e republicano. Os dois se apaixonam. Álvaro é a salvação de Isaura. O trecho a seguir descreve Isaura e sua condição como escrava.

*“Subamos os degraus, que conduzem ao alpendre, todo engrinaldado de viçosos festões e lindas flores, que serve de vestibulo ao edificio. Entremos sem cerimônia. Logo à direita do corredor encontramos aberta uma larga porta, que dá entrada à sala de recepção, vasta e luxuosamente mobiliada. Acha-se ali sozinha e sentada ao piano uma bela e nobre figura de moça. As linhas do perfil desenham-se distintamente entre o ébano da caixa do piano, e as bastas madeixas ainda mais negras do que ele. São tão puras e suaves essas linhas, que fascinam os olhos, enlevam a mente, e paralisam toda análise. A tez é como o marfim do teclado, alva que não deslumbra, embaçada por uma nuança delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada. O colo donoso e do mais puro labor sustenta com graça inefável o busto maravilhoso. Os cabelos soltos e fortemente ondulados se despenham caracolando pelos ombros em espessos e luzidios rolos, e como franjas negras escondiam quase completamente o dorso da cadeira, a que se achava recostada. Na fronte calma e lisa como mármore polido, a luz do ocaso esbatia um róseo e suave reflexo; di-la-íeis misteriosa lâmpada de alabastro guardando no seio diáfano o fogo*

*celeste da inspiração. Tinha a face voltada para as janelas, e o olhar vago pairavalhe pelo espaço. Os encantos da gentil cantora eram ainda realçados pela singeleza, e diremos quase pobreza do modesto trajar. Um vestido de chita ordinária azul-clara desenhava-lhe perfeitamente com encantadora simplicidade o porte esbelto e a cintura delicada, e desdobrando-se-lhe em roda amplas ondulações parecia uma nuvem, do seio da qual se erguia a cantora como Vênus nascendo da espuma do mar, ou como um anjo surgindo dentre brumas vaporosas. Uma pequena cruz de azeviche presa ao pescoço por uma fita preta constituía o seu único ornamento. Apenas terminado o canto, a moça ficou um momento a cismar com os dedos sobre o teclado como escutando os derradeiros ecos da sua canção. Entretanto abre-se sutilmente a cortina de cassa de uma das portas interiores, e uma nova personagem penetra no salão. Era também uma formosa dama ainda no viço da mocidade, bonita, bem feita e elegante. A riqueza e o primoroso esmero do trajar, o porte altivo e senhoril, certo balanceio afetado e langoroso dos movimentos davam-lhe esse ar pretensioso, que acompanha toda moça bonita e rica, ainda mesmo quando está sozinha. Mas com todo esse luxo e donaire de grande senhora nem por isso sua grande beleza deixava de ficar algum tanto eclipsada em presença das formas puras e corretas, da nobre singeleza, e dos tão naturais e modestos ademanes da cantora. Todavia Malvina era linda, encantadora mesmo, e posto que vaidosa de sua formosura e alta posição, transluzia-lhe nos grandes e meigos olhos azuis toda a nativa bondade de seu coração. Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última copia.*

*- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.*

*- Ah! é a senhora?! - respondeu Isaura voltando-se sobressaltada.*

*- Não sabia que estava aí me escutando.*

*- Pois que tem isso?.., continua a cantar.. tens a voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...*

- Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! não devo falar...

- Fala, Isaura. Já não te disse que nada me deves esconder, e nada recear de mim?...

- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais.

- Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. Bem sabes quanto minha boa sogra antes de expirar te recomendava a mim e a meu marido. Hei de respeitar sempre as recomendações daquela santa mulher, e tu bem vês, sou mais tua amiga do que tua senhora. Oh! não; não cabe em tua boca essa cantiga lastimosa, que tanto gostas de cantar.

- Não quero, - continuou em tom de branda repreensão, - não quero que a cantes mais, ouviste, Isaura?... se não, fecho-te o meu piano.

- Mas, senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.”

### TEXTO GERADOR III

“Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a

*morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu?"onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas*

*a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto Iracema saiu do banho; o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela As vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru te palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá , as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão. Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se. Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo. Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido. De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada, mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida. O sentimento que ele pos nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara. A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada. O guerreiro falou:*

*— Quebras comigo a flecha da paz?*

*— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?*

— *Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.*

— *Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.”*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br) Acesso em 13/03/2013.

[www.biblio.com.br](http://www.biblio.com.br) Acesso em 14/03/2013.

DE NICOLA, José. **Língua, literatura e redação 2**. São Paulo: Scipione, 1998.

## REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES.

A aplicação deste RA em sala de aula para uma turma do noturno foi eficaz, mesmo com as inúmeras dificuldades apresentadas – atrasos, faltas, cansaço, chuvas na cidade. Como sempre, utilizei a técnica de fazer com os alunos as questões para tentar levá-los à reflexão. Os textos escolhidos tiveram boa aceitação, principalmente *Senhora*, de José de Alencar, levando a um bom rendimento nas questões de leitura. No entanto, saliento a dificuldade de se trabalhar com o gênero resenha em função do tempo. Optei por trabalhar esta habilidade no Projeto de leitura, agendado para abril. As questões variaram no grau de dificuldade, sendo as mais complicadas para os alunos as de gramática (classes de palavras, coesão). De acordo com o feedback do tutor, alterei a questão 2 e fiz mudanças nas questões 4 e 6 a fim de torná-las mais objetivas. As mudanças de comportamento estão relacionadas ao fato de que consegui conquistar a atenção dos alunos para a matéria e a aplicação do RA. A turma é boa e interessada, participa bem das aulas e faz as atividades com cuidado. Nesse sentido, acredito que os resultados ao longo do bimestre são satisfatórios.